

PESQUISA SOBRE A HISTÓRIA DA LÍNGUA INGLESA: UMA VIAGEM ATRAVÉS DA EVOLUÇÃO LINGUÍSTICA

Angélica Somavilla¹

Sendo um dos membros da família das línguas indo-europeia, o inglês engloba uma grande parte das línguas faladas atualmente em toda a Europa. Esta se amplia a vários ramos, como, por exemplo, a língua francesa, germânica, bálticas de Letão e Lituânia, céltica e grega.

Dentre todas essas línguas mencionadas, o inglês deriva, em especial, do grupo germânico. Menciona-se que este grupo iniciou, no rio Elber, há 3000 anos. No princípio este se subdividiu em três grupos distintos: Germânico do Leste, falado por migrantes que voltavam ao sudeste europeu, e que, atualmente, somente se escreve e não se fala mais; Germânico do Norte, evolução da língua Escandinávia moderna do sueco; E por fim, Germânico Ocidental, considerado o ancestral da língua alemã, holandês e inglês.

Passando por várias etapas, o *Inglês Global*, o qual é utilizado atualmente, traçou um longo caminho até chegar à forma como o conhecemos hoje. As diversas evoluções da língua inglesa, a qual estudar-se-á, ao longo da pesquisa, são classificadas, na história, como: *Inglês Antigo*, *Inglês Médio*, *Inglês Moderno*, *Inglês Moderno recente*, *Inglês Americano* e outras variações e, por fim, o *Inglês Global*.

O *Inglês Antigo*, 500-1100 d.C, também chamada de *inglês arcaico*, surgiu com a invasão dos povos germânicos ocidentais, conhecidos como os Anglos, que provinham do Jutland e do Sul da Dinamarca. Estes deram origem aos nomes “England” e “English”, os quais são utilizados até hoje. Entretanto, não apenas os Anglos fizeram parte dessa história, como também, os Saxões e Jutos, que começaram a se instalar nas ilhas britânicas ao longo dos séculos V e VI.

Em meio a este agrupamento nas ilhas britânicas, surgiram em torno de quatro dialetos da língua inglesa, são elas: Northumbrian, localizado na parte norte Inglaterra; Mercian, no Midlands; Saxão, no oeste e sul do ocidente; e, por fim, Kentish, fixado no sudeste. Conseqüentemente houve a expansão

¹ Acadêmica do curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas - UDC. E-mail: angelika_sti@hotmail.com

territorial desses povos, englobando Escócia, Wales, Irlanda e Cornwall. Por volta de 1850, os Vikings também auxiliaram na influência do inglês através das invasões da parte nórdica. Percebe-se também, na medida em que avança os estudos, a importância dos povos celtas, romanos na formação da língua inglesa.

Por motivos não muito claros, a cultura dos celta-gauleses entrou em declínio, abrindo espaço para uma nova onda migratória deste povo em 700 a.C. Muitos pesquisadores consideram essa a data da chegada dos celtas à Bretanha. Oriundos da Europa Central e do sul da Rússia, estes celtas empurraram os antigos habitantes para as mesmas regiões onde séculos depois eles mesmos seriam levados pelos romanos. (SILVA, Alexander Meireles da, pág. 19).

Destarte, quando se fala do *Inglês Antigo*, deve-se levar em consideração, que o ápice da produção naquele momento e que sobreviveu ao tempo, é o poema *Beowulf*. Além disso, aproximadamente, a metade do vocabulário produzido nesta modalidade é utilizada no *Inglês Moderno*, que possui raiz, de fato, neste inglês arcaico.

Com o advento do duque da Normandia conhecido como: Willian, o conquistador, que conquistou os Anglo-Saxões e a Inglaterra no ano de 1066 d.C., surge com a fusão do francês e do inglês antigo, o *Inglês Médio*. Nesta época, os senhores feudais usavam o francês antigo chamado também de anglo-normando Pouca foi a influência do latim provindo de Roma para a língua inglesa.

Essa mistura de duas línguas, anglo-normanda e inglês arcaico, originaram-se em uma só. Como ápice de produção no *Inglês Médio*, pode-se citar um dos exemplos mais famosos do escritor Geoffrey Chaucer chamado "*The Canterbury Tales*". No decorrer do ano de 1500 d.C. a ascensão do *Inglês Moderno* fez com que o *Inglês Médio* desaparecesse.

Iniciando uma nova onda no inglês, o *Inglês Moderno* surge com o advento do Renascimento. Este retorno da cultura clássica promoveu o aparecimento de várias palavras latinas e gregas na língua. A curiosidade está que, há um amplo vocabulário criado e registrado por um dos mais importantes dramaturgos de todos os tempos, Willian Shakespeare. São entorno de 2000 palavras e várias expressões idiomáticas criadas por ele.

Seus feitos também se estenderam à linguagem, aumentando sua possibilidade de exploração no verso e na prosa. Por fim, a riqueza imaginativa do autor e a maneira como ele revelava as implicações do pensamento e da ação

fizeram de suas peças fontes inesgotáveis de interpretação até os dias de hoje. (SILVA, Alexander Meireles da, pág. 120)

Com a criação da máquina de impressão, trazida por Willian Caxton para a Inglaterra, finalmente, padronizou o inglês. Tanto a parte gramatical quanto a ortográfica estabeleceram um padrão, e em 1604, houve a publicação do primeiro dicionário em língua inglesa. Consequentemente, toda essa evolução fez com que a alfabetização se tornasse mais comum entre os povos devido o barateamento do custo dos livros.

Ao longo do século XVIII, com a ascensão tecnológica e o advento da Revolução Industrial, a sociedade desenvolveu um vocabulário mais amplo. Este momento na língua inglesa se caracterizou por *Inglês Moderno Recente*. A necessidade de neologismos que descrevessem as novas descobertas científicas fez com que palavras, como, por exemplo, “oxygen, nuclear, vaccine” que antes não existiam, viessem à tona para a devido a esta transformação social.

O *Inglês Americano e outras variações* derivaram através da colonização inglesa no norte da América, surgindo assim o inglês americano. Através desta alguns dialetos foram importantes para o surgimento de várias palavras nativas americanas, como, por exemplo, “*Mississipi, Roanoke e Iowa*”. A língua espanhola também possui uma pequena influência em algumas palavras.

Podemos agora afirmar que existem dois tipos de mudança cultural: uma que é intensa, resultado da dinâmica do próprio sistema cultural, e uma segunda que é o resultado do contato de um sistema cultural com um outro. (LARAIA, Roque de Barros, pág. 96).

Destarte, como em toda língua, no inglês não foi diferente. Existem vários dialetos do inglês americano falado em outros lugares no mundo.

Finalmente, tem-se o *Inglês Global*, que já possui uma boa estabilidade, alcançando diversas partes no mundo. Esta posição global é perceptível quando a língua inglesa toma proporções gigantescas através da sua grande utilização no meio social.

Não resta dúvida que grande parte dos padrões culturais de um dado sistema não foram criados por um processo autóctone, foram copiados de outros sistemas culturais. A esses

empréstimos culturais a antropologia denomina difusão. Os antropólogos estão convencidos de que, sem a difusão, não seria possível o grande desenvolvimento atual da humanidade. (LARAIA, Roque de Barros, pág. 105)

Logo, todas essas evoluções que ocorreram na língua inglesa, da qual se conhece atualmente, foram de extrema importância para o desenvolvimento das diversas sociedades envolvidas, conforme estudadas ao longo desta pesquisa. Esta difusão cultural mencionada na citação acima junto aos acontecimentos históricos foram, de fato, o que possibilitou a concretização, ascensão e expansão da língua inglesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Alexander Meireles da. *Literatura Inglesa para Brasileiros*. 2^o Ed Rev. 2006. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2005.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 26^o reimpressão. Rio de Janeiro: Zahar. 1986.